

ANO V - Edição Nº 57 - Maio 2026

BULA ECONÔMICA

Boletim de Economia, Investimentos & Negócios

Investimentos: apetite seletivo em um 2026 desafiador

Global Economy Outlook (GEO)



Comércio internacional: um tabuleiro cada vez mais complexo e perigoso!

RADAR DA CONJUNTURA



Indicadores e Análise de Conjuntura

Empresas, Inovação e Negócios

INOVAÇÃO
NEGÓCIOS

Planejamento e Gestão devem estar sempre no cardápio



pílulas
DA POLÍTICA



Investimentos: apetite seletivo em um 2026 desafiador

O cenário para 2026 é certamente o mais desafiador no mundo pós-pandemia, incertezas vindas de todos os lados e um 'combo' de riscos geopolíticos afetando as expectativas desde os formuladores de política econômica passando por investidores, empresários e impactando até o padrão de vida familiar, fica difícil imaginar destinar investimentos para novos negócios em contrapartida à estratégias mais defensivas para alongar dívidas, preservar liquidez e gerenciar a volatilidade dos mercados.

Mas alguns dados mais recentes sugerem uma recomposição gradual do investimento no Brasil, ainda que marcada por heterogeneidade e seletividade. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) ingrediente do PIB que registra o movimento dos investimentos, traçou uma trajetória de queda em 2025 com 2,9% do PIB (em 2024 foi de 6%), embora com volatilidade e maior dinamismo concentrado em máquinas e equipamentos, enquanto a construção segue pressionada pelas condições financeiras. No front externo, o Investimento Direto no País permanece em patamar elevado — próximo a 3,5% do PIB — mas com mudança relevante em sua composição, refletindo menor reinvestimento de lucros e maior peso de novos aportes e operações inter-company.

No mercado de capitais, o ambiente segue mais propício a movimentos de consolidação do que à abertura de capital, com destaque para operações de M&A e para a concentração de investimentos em setores associados a tendências estruturais, como tecnologia, infraestrutura e energia.

Nesse contexto, o investimento privado parece menos orientado por ciclos amplos de expansão e mais por decisões táticas, seletivas e condicionadas ao ambiente global—reforçando a percepção de um crescimento ancorado na gestão de riscos e na captura de oportunidades específicas.

A BULA selecionou três vetores de investimentos privados no Brasil que nos sugerem se tratar menos de um ciclo próspero e mais uma sobreposição de apostas estruturais — combinando infraestrutura digital, plataformas escaláveis e ativos reais. Ainda que condicionados por incertezas regulatórias e pelo ambiente global, esses movimentos apontam para um investidor disposto a operar no país não apenas pela arbitragem de curto prazo, mas pela captura de valor em horizontes mais longos. Vejamos quais são:



1) Tecnologia intensiva: A norte-americana ORACLE anunciou que parte dos US\$ 500 bilhões de seu programa de expansão de Datacenters de IA (o Stargate) será destinado ao Brasil. E aqui estamos falando de capital em infraestrutura crítica de nova geração, que tem como principal fator de risco o 'timing' político/fiscal do Regime Especial de Tributação de Data Centers (Redata) que está parado no Congresso.

2) Plataforma de e-commerce: O MERCADO LIVRE, empresa do país vizinho Argentina, encontrou no Brasil o seu campo mais fértil para investir, foram R\$ 173 bilhões desde o primeiro aporte em 2019 e promete agregar mais R\$ 57 bilhões este ano, com a expansão de seu ecossistema em logística, crédito e digitalização apostando alto na escala da demanda doméstica e na popularização dos meios de pagamento.



3) Infraestrutura aeroportuária: a espanhola AENA que já opera diversos aeroportos do país, inclusive o principal doméstico em São Paulo (Congonhas), acaba de ganhar a concessão para operar o Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro (Galeão) ofertando um ágio de 210% sinalizando que sua expectativa é positiva para o fluxo futuro com o turismo, mobilidade e renda.



Comércio internacional:

um tabuleiro cada vez mais complexo e perigoso

- **EUA vão retirar 5.000 soldados da Alemanha** após atrito entre Trump e o chanceler alemão Friedrich Merz, sobre opiniões divergentes à respeito da guerra no Irã.
- Svein Tore Holsether, CEO da Yara, uma das maiores empresas de fertilizantes do mundo declarou que o **impacto da guerra do Irã na indústria de fertilizantes coloca em risco quase 10 bilhões de refeições por semana**, com efeitos colaterais que atingirão os países mais pobres do mundo.
- **Guerra no Irã ameaça cabos submarinos de internet no Estreito de Ormuz** e representam pontos vulneráveis para a economia digital da região com danos que poderão afetar o comércio eletrônico e transações bancárias no Oriente Médio.
- A **Argentina** aumentará impostos sobre combustíveis em maio, visando mitigar o impacto da alta global do preço do petróleo que em março impactou fortemente no aumento de 3,4% da inflação do país.
- O **Federal Reserve (Fed)**, banco central dos EUA manteve os juros no intervalo de 3,5% a 3,75% ao ano.
- O **Banco Central Europeu (BCE)** manteve as taxas de juros inalteradas no último dia 30 de abril, conforme esperado, mas sinalizou preocupações crescentes com o aumento da inflação, deixando os mercados na expectativa de que as taxas sejam elevadas várias vezes este ano, com um provável movimento inicial em junho.
- Mas... também temos notícias mais alvissareiras: **a partir de 1º de maio entrou em vigor de forma provisória, a parte comercial do tratado Mercosul-União Européia**; após 26 anos de negociações diplomáticas entre os dois blocos, que juntos, somam um PIB de US\$ 22,4 trilhões e um contingente populacional de 718 milhões de pessoas. O potencial para energizar o crescimento de ambos os lados é superlativo, as oportunidades para ampliar fronteiras e otimizar a produtividade são fantásticas, todavia “antes de crescer o olho” para as benesses do Acordo, o Brasil como a maior economia do Mercosul, precisa fazer a “sua lição de casa”, e a principal delas é modernizar a indústria para evitar o risco de ser atropelado pela competitividade europeia antes mesmo de aprender a competir. Diante da complexidade política de aprovação do texto em 27 parlamentos europeus para a vigência integral, o tratado foi “fatiado” com a anuência do Parlamento Europeu e dos países do Mercosul e a ‘fatia’ que foca na parte comercial e econômica é que entrou em vigor.
- O **Banco Central da Colômbia mantém juros em 11,25%** diante de inflação elevada e riscos geopolíticos.
- A **Fitch Ratings** alertou que a nota de crédito dos **EUA enfrenta os desafios de um “déficit em expansão”**, o que deixa o peso da dívida do país “muito acima” do de outras nações que compartilham sua classificação AA.

RADAR DA CONJUNTURA



Indicadores e Análise de Conjuntura

INDICADORES CONJUNTURAIS

ATIVIDADE ECONÔMICA	fev/26	jan/26	dez/25	fev/25	Acumulado 2026	Acumulado 12 meses
<u>IBGE: Indústria</u>						
Produção física	0,90%	1,80%	-1,20%	-0,10%	-0,20%	0,30%
Índice de Preços ao Produtor (IPP)	-0,16%	0,32%	0,14%	-0,12%	0,07%	-4,47%
<u>IBGE: Serviços</u>						
Volume	0,1%	0,3%	-0,4%	0,8%	1,9%	2,7%
Receita Nominal	1,2%	2,3%	-0,7%	1,3%	5,9%	7,3%
<u>IBGE: Comércio</u>						
Volume de Vendas do Varejo	0,6%	0,4%	-0,4%	0,5%	1,5%	1,4%
Receita Nominal	0,3%	0,5%	-0,4%	1,4%	3,1%	5,6%

A atividade econômica no primeiro bimestre de 2026 se mostrou mais dinâmica em relação ao final de 2025.

Com crescimento importante em janeiro (6,3%) e em fevereiro (6,6%), a indústria automobilística alavancou taxas positivas também nos Serviços, com o setor de Transportes e no Comércio (combustíveis e lubrificantes).

No campo financeiro, no entanto, a evolução dos preços e receitas não acompanhou o crescimento registrado na produção e volumes, com desaceleração nos três setores da economia.

As sondagens para o fechamento do 1º Trimestre revelam estabilidade diante do avanço preocupante do endividamento das famílias e do impacto geopolítico nos mercados internacionais.

RADAR DA CONJUNTURA



Indicadores e Análise de Conjuntura

MERCADO DE TRABALHO

IBGE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-contínua)	1º Trimestre 2026	1º Trimestre 2025
Desemprego (taxa de desocupação)	6,1%	7,0%
População ocupada (milhões de pessoas)	102,0	102,5
População desocupada (milhões de pessoas)	6,6	7,7
Força de trabalho (ocup + desoc): em milhões de pessoas	108,6	110,2
Rendimento Real habitual (em Reais)	R\$ 3.722	R\$ 3.410
População fora da força de trabalho (milhões de pessoas)	66,5	67,0
Taxa de informalidade da pop. Ocupada	37,3%	38,0%

Ministério do Trabalho e Emprego: CAGED (Emprego com carteira assinada)	mar/26	mar/25
Admissões (milhões de vínculos celetistas)	2.526.660	2.234.662
Demissões (milhões de vínculos celetistas)	2.298.452	2.163.086
Saldo	228.208	71.576
Estoque (total de vínculos ativos)	49.082.634	47.857.000
Salário médio Admissão	R\$ 2.350,83	R\$ 2.225,17
Perfil (a partir do saldo)		
<i>Mulheres</i>	132.477	48.922
<i>Homens</i>	95.731	22.654
<i>Faixa etária até 24 anos</i>	127.931	77.902
<i>Faixa etária 30 anos ou +</i>	41.137	-34.827
<i>Ensino médio completo</i>	183.037	63.639
<i>Nível superior completo</i>	23.265	6.560

O mercado de trabalho, na medição da PNAD-contínua do IBGE, vem desacelerando desde dezembro/25 quando registrou a menor taxa de desocupação em 5,1%, já nos 3 primeiros meses de 2026 a taxa de desemprego registrou 5,4% em janeiro, 5,8% em fevereiro e chegou a 6,1% em março com 6,6 milhões de pessoas desempregadas.

Olhando para apenas para o mercado formal (vínculos celetistas) medido pelo Ministério do Trabalho e Emprego através do CAGED, temos ainda um saldo positivo em 2026 apesar da moderação nas contratações.

Essa resiliência observada até aqui conjugada com os impactos do aumento do salário mínimo e a desoneração do I.R. constitui-se no vetor de sustentação da renda disponível das famílias neste 1º trimestre e amparou um maior dinamismo da atividade econômica.

As perspectivas, no entanto, conspiram num cenário nebuloso com as incertezas sobre a trajetória legislativa que propõe o fim da jornada 6 x 1, bem como sobre a avaliação do impactos da guerra no Oriente Médio e os rumos da campanha eleitoral, que certamente impactarão nas expectativas.

RADAR DA CONJUNTURA



Indicadores e Análise de Conjuntura

INFLAÇÃO	12 meses até
Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA): inflação oficial	4,14%
Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M)	-1,83%
Meta de inflação (% ao ano): Copom - Banco Central do Brasil	3,00%

Taxa SELIC % ao ano (Copom - 29/04/2026)	14,50%
-------------------------------------------------	--------

CÂMBIO	30-abr-26
Dólar Ptax Venda (US\$) fechamento	R\$ 4,9886
Euro Ptax Venda (€\$) fechamento	R\$ 5,8511

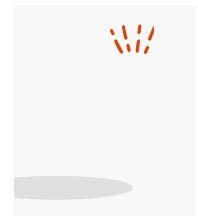
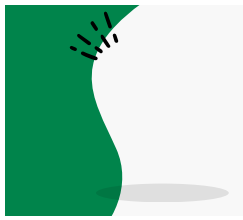
Reservas Internacionais em março/2026 (Banco Central do Brasil)	US\$ 362 bilhões
------------------------------------------------------------------------	------------------

A efêmera acomodação dos preços ao final de 2025 deu lugar, já a partir de janeiro deste ano, à movimentos altistas sobretudo nos combustíveis quando havia apenas um cenário especulativo sobre o início de um potencial conflito no Oriente Médio e começou a ganhar corpo entre março e abril, quando finalmente virou realidade sob os ataques dos EUA e Israel ao Irã. Guerra deflagrada e instantaneamente as cotações do “ouro negro” começam a disparar, com reflexos imediatos nos mercados financeiros e na economia real.

Mesmo com a deterioração do panorama internacional, o Banco Central finalmente iniciou a sua política de ‘calibração’ dos juros com o corte de 25 pontos base na reunião de março do Copom, de certa forma numa posição mais confortável pelo fato de ter mantido uma política monetária apertada por um bom tempo.

Com a concretização do choque de mercado e a disparada das cotações do petróleo pela escalada da guerra no Irã, um dos maiores produtores, a tarefa maior do Banco Central será impedir que os efeitos do choque se propagem, contaminando o restante do sistema de preços da economia e, assim, gerando efetiva pressão inflacionária.

- A indústria da construção sofre com a **escassez de mão de obra qualificada**. A **Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC)** faz o alerta para a falta de engenheiros e de funções mais específicas como laboratorista de pavimentos (que atua no controle de solos e de pavimentação de rodovias) e operadores de máquinas automatizadas; a entidade destaca que entre 2015 e 2023 houve uma queda de 25% em matrículas nos cursos de engenharia e olhando especificamente para a engenharia civil a queda foi de 52%.
- O Brasil descarta energia enquanto discute as regras. Em 2025 o Brasil descartou 37 TWh de **curtailment** revelando uma falha de planejamento e não um problema técnico, com custos reais para toda a sociedade. O 'curtailment' é energia descartada porque o sistema elétrico não conseguiu absorvê-la. A dinâmica da geração e distribuição de energia no país é complexa e muito técnica, mas em poucas palavras o que vem acontecendo é que, por falta de planejamento, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) não preparou a estrutura da geração centralizada centralizada (GC) para absorver a produção independente de geração distribuída (GD), o que provoca um desequilíbrio no sistema e para evitar riscos de apagões e cortes no fornecimento, o ONS 'despreza' a geração excedente das "GD's" que com os 37 TWh descartados em 2025 seria suficiente para abastecer a energia consumida em um ano por cidades como São Paulo, Guarulhos, Campinas e Santos juntas, as maiores do estado de São Paulo.
- Enquanto o **mercado global de infraestrutura digital (datacenters, supercomputadores e multiprocessadores, galpões logísticos, etc)** atravessa um momento extraordinário com potencial de nova capacidade em até 100 GW e **investimentos estimados em US\$ 3 trilhões até 2030**, num impressionante crescimento de 14% ao ano, o nosso Congresso "*deitado em berço esplêndido*" deixou caducar, em fevereiro, a MP 1318/2025 que instituía o REDATA, um regime especial de tributação de estímulos aos serviços de Datacenters com contrapartidas em energia limpa. O 'plano B' foi colocado em ação e o Projeto de Lei nº 278/2026 de conteúdo idêntico chegou a ser aprovado pela Câmara e seguiu para deliberação do Senado, onde está 'adormecido' até o momento.
- A **Agrishow** encerrou a edição deste ano com uma movimentação estimada em R\$ 11,4 bilhões, valor que representa uma queda de 22% em intenções de negócios em relação à 2025. O crédito mais caro e custos maiores no campo são apontados como os principais obstáculos para a retração.
- A indústria global de **bebidas alcoólicas** enfrenta uma mudança estrutural: nos últimos quatro anos **o setor perdeu cerca de US\$ 830 bilhões em valor de mercado**, em um movimento contínuo puxado, principalmente, pela mudança de comportamento da chamada geração "Z" (18 e 24 anos) que não consomem álcool. A reação das indústrias tem sido apostar nas versões 'zero álcool' e em produtos 'gourmet' com ticket médio mais alto para compensar a queda no consumo.



Cidadania não se faz sem entender o que é e como atuar politicamente; para isso, *tome* algumas 'píluas da política'.

- O governo federal apresentou no último dia 15 de abril, o Projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) que define as regras para elaborar o orçamento do próximo ano. A proposta que será analisada pela Comissão Mista de Orçamento (CMO) e, depois, pelo Plenário do Congresso Nacional em sessão conjunta. Entre os destaques do projeto, estão o aumento do salário mínimo para R\$ 1.717,00 um aumento de 5,9% sobre os atuais R\$ 1.621,00 e o superávit primário de 0,5% do PIB em 2027, equivalente a R\$ 73,2 bilhões com margem de tolerância de 0,25 ponto percentual. As premissas econômicas admitidas pelo governo para elaborar a proposta consideraram um crescimento do PIB de 2,56%; inflação de 3,04% e a taxa básica de juros (Selic) acumulada de 10,55% ao ano.
- O Novo Plano Nacional de Educação (PNE) foi sancionado e promulgado pela Lei 15.388/2026 no último dia 15 de abril com metas para melhorar o ensino no Brasil, entre os principais avanços estão:
 - A ampliação de vagas em creches e a universalização da pré-escola;
 - O aumento das escolas em tempo integral;
 - A garantia de internet wi-fi e inclusão digital;
 - Inovações trazidas pelo Congresso, como a exigência de conforto térmico, infraestrutura adequada e educação ambiental nas escolas.
- No dia 14 de abril, o relatório final da CPI do crime organizado foi rejeitado por seis votos a quatro e, com isso, a CPI terminou sem um texto final. O relator, Senador Alessandro Vieira (MDB-SE), pedia o indiciamento de ministros do STF e do procurador-geral da República por crimes de responsabilidade.
- Sancionada sem vetos, a Lei 15.385/2026 tem o objetivo de facilitar o acesso a remédios, testes diagnósticos e outros produtos de terapia avançada para os pacientes da rede pública e estabelece novas diretrizes da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer, estimulando o desenvolvimento e a incorporação mais rápida das novas tecnologias no setor de saúde; com isso as vacinas contra o câncer, os medicamentos e os produtos oncológicos de terapia avançada enquadram-se na categoria de precedência prioritária.
- Cuba e Venezuela somam dívidas bilionárias com o Brasil. Ao mesmo tempo que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) retoma o financiamento para obras no exterior, o país tenta recuperar US\$ 1,2 bilhão da Venezuela e US\$ 676 milhões de Cuba em dívidas deixadas por operações realizadas no passado.



A Câmara dos Deputados quer dar o exemplo para votar a PEC sobre o fim da jornada de trabalho 6x1 e irá trabalhar intensamente em 3 dias por semana.



Após as derrotas do governo (rejeição de Messias para o STF e a derrubado do veto presidencial ao PL da Dosimetria) no Senado, a primeira-dama Janja da Silva, decidiu trocar o ingrediente de suas receitas exóticas: tirou a paca e colocou o sapo. No melhor estilo Zagalo, o presidente terá de engolir....

A BR INDEX ECONOMIA & NEGÓCIOS é uma consultoria em serviços e estudos econômicos, que assessora e desenvolve soluções customizadas com tecnologias, processos e custos sob medida para o tamanho e objetivos de seu negócio.

Para cumprir esta missão com excelência, a BR INDEX trabalha com profissionais associados em diversas áreas, devido à *multidisciplinaridade* dos problemas e eventos econômicos e à *diversidade* de suas causas e efeitos, a rede de colaboração mútua é composta por profissionais nos campos da Administração, Contabilidade, Direito, Educação, Engenharias, Marketing e Tecnologias.

Um pouco de nossa Expertise:

- Análise de Conjuntura Econômica e Política: elaboração de cenários e séries históricas.
- Auditoria Financeira (empresas, condomínios e entidades civis).
- Elaboração e Análise de Projetos de Investimento.
- Gestão Econômica Financeira para Startup's (pré-Seed, Seed e Early Stage)
- Perícia judicial, extra-judicial e assistência técnica em matérias econômico-financeiras.
- Planejamento Orçamentário: Startup's, MEI's, EPP's, Projetos.
- Plano de Negócio: métricas de desempenho, estudo de mercados, dimensionamento, Valuation.

Economistas responsáveis:

JOÃO RICARDO NISHIURA - Corecon/SP nº 19.581 Email: joaonishiura@gmail.com

Pós graduado em Economia de Empresas, Controladoria e Finanças Empresariais.

Especialização em Indicadores Conjunturais

Pesquisador na área de Competitividade & Produtividade

BEN HUR MARQUES RACHID - Corecon/SP nº 33.345 Email: benhurrachid@uol.com.br

Pós graduado em Perícia .

Perito Procuradoria Geral do Estado de São Paulo

Especialização no mercado securitário

Recuperação Judicial e Penhoras

Notas importantes:

Este Boletim não se constitui em um Relatório de Análise para os fins da Resolução CVM 20/2021.

As informações tratadas no âmbito deste Boletim foram consideradas oportunas para a data de distribuição do mesmo e as fontes públicas consultadas são consideradas fidedignas.

Não é pretensão do Bula Econômica oferecer uma avaliação abrangente dos mercados ou de seus desdobramentos.